

As principais dificuldades encontrada na escrita monográfica: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-campus Buriticupu no curso de Licenciatura em Matemática

Iara da Silva Cantanhede¹
Reullyanne Freitas Aguiar²

RESUMO

A escrita não é considerada difícil quando se trata de trabalhos cotidianamente escolares ou uma escrita às quais já estão habituados. Porém, ao falar da escrita acadêmica percebem-se algumas dificuldades em seu desenvolvimento, pois, a forma de escrita muda totalmente, deixando de ser uma escrita popular ou empírica e passando a adotar novas técnicas de escrita. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi saber quais são/foram as principais dificuldades encontradas pelos discentes no desenvolvimento de sua escrita no curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-campus Buriticupu. Para tanto, este trabalho caracterizou-se como uma abordagem qualitativa, sendo realizado em três etapas, a saber: 1) levantamento dos alunos que estão cursando a monografia II do curso de Licenciatura em Matemática e dos que já defenderam; 2) aplicação do questionário; e 3) tabulação dos resultados. Um dos principais resultados encontrados foi que uma das dificuldades encontrada pelos estudantes é a escrita em um teor mais científico, fazer uso das palavras técnicas para a elaboração de seu TCC onde as etapas mais difícil que acharam dissertar foi com relação aos objetivos, metodologia e a conclusão e que por não terem familiaridade com a escrita ocasionou no aumento de suas dificuldades, pois, não sabiam como fazer uso das normas da ABNT de forma correta. Outro resultado importante foi à relação de orientador-aluno em que não foi considerada uma barreira em sua escrita, pelo contrário tal relação pode enaltecer e evoluir o processo de escrita. Dessa forma, conclui-se que é de grande importância que as instituições forneçam meios para que comecem a prática da escrita desde cedo como uma das soluções possíveis de minimizar as suas dificuldades na elaboração do seu projeto monográfico.

Palavras-chave: Linguagem Científica, Metodologia, Projeto de Pesquisa.

INTRODUÇÃO

A escrita não é considerada difícil quando se trata de trabalhos cotidianamente escolares. Porém, quando se trata de uma escrita científica com a elaboração de um resumo, artigo, e/ou tcc, contendo todo o rigor científico, é como se existisse uma trava no pensamento fazendo com que se questionem se realmente sabem escrever ou se algum dia aprenderam, pois, a escrita científica é diferente da forma a qual estão habituados. Escrever cientificamente não é simplesmente dissertar sobre o que entendeu de forma empírica ou popular, mas trazer e

¹ Pós-graduanda do Curso de Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Pedreiras, iara.s@acad.ifma.edu.br;

² Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, reullyanne.aguiar@ifma.edu.br.

mostrar fatos que comprovem a pertinência e a relevância do seu pensamento diante ao que foi pesquisado e tem que ser defendido.

Geralmente os trabalhos que os educandos estão habituados a escreverem são relacionados a uma escrita mais simples como discutir um pensamento já existente e apenas refutar alguns parâmetros de suas ideias.

E na escrita científica, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) independente da modalidade ao qual seja submetido se não tiverem a prática, possivelmente terão muita dificuldade em desenvolvê-la. Talvez podendo até acarretar na desistência do curso por ser um dos requisitos para obter a diplomação. Costa e Silva(2020, p.1) afirmam que “em alguns cursos superiores ainda é requisito obrigatório para obtenção do título de graduado a produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, também denominada monografia”.

As autoras ainda ressaltam que o TCC visa amadurecer a escrita científica despertando nos discentes uma perspectiva docente que vai além da construção de saberes, assim, levando-os a serem pesquisadores.

No entanto, ao analisar a grade curricular do curso de licenciatura em matemática percebe-se que há disciplinas com teor científico como: Metodologia da Investigação Educacional, Metodologia da Pesquisa Científica, porém, a sua prática só é feita nas disciplinas de Monografia I e II. Nestas disciplinas os discentes começam a trabalhar e pensar em como desenvolver a escrita e a partir daí surgem às dificuldades e os desafios. Possivelmente é o primeiro contato dos alunos com um trabalho de rigor científico, logo, a primeira produção a ser feita é a Monografia e precisam seguir todas as regras impostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).Costa e Silva (2020, p.3) relatam que “o objetivo do trabalho é despertar o pensamento crítico, identificar problemas e causas, bem como dissertar sobre suas concepções”.

Entretanto, para ter esse respaldo com a criticidade é necessário também saber onde buscar dados confiáveis. Falcão Júnior *et al* (2014) descrevem que tanto o pesquisador como o aluno necessitam de informações que sejam confiáveis para terem respaldo no tema em que está a ser discutido. Silva (2018, p.2) descreve que “muitos estudantes se queixam que tem seu primeiro contato com a pesquisa científica, no tocante ao fazer ciência, ocorra apenas quando ingressam no ensino superior”.

Mediante a isso, a motivação desse trabalho surgiu a partir da observação dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática ao tentarem escrever seu TCC com intuito de obterem a titulação e os mesmos apresentarem algumas dificuldades em seu desenvolvimento. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é saber quais são/foram as principais

dificuldades encontradas pelos discentes no desenvolvimento de sua escrita no curso de Licenciatura em Matemática.

METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como uma abordagem qualitativa, pois buscou direcionar e desenvolver a pesquisa à procura de respostas que permitam a compreensão, a descrição e a interpretação dos eventos (PROETTI, 2017).

Na visão de Silva, Venturini & Nez, (2018, p.5) “Não se preocupa apenas com a representação numérica, ao contrário, considera o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou uma organização”. Sendo assim, esta pesquisa foi realizada em três etapas:

A primeira etapa consistiu no levantamento dos alunos que estão cursando a monografia II do curso de Licenciatura em Matemática. Esse levantamento se deu através da verificação nas turmas no semestre correspondente à disciplina. Ainda, nessa etapa foi realizado um levantamento dos alunos que já defenderam mediante acesso ao acervo bibliográfico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Buriticupu com o intuito de participarem da pesquisa e ajudarem a responderem ao questionamento da pesquisa.

Sendo assim, a segunda etapa foi a aplicação de um questionário com 19 perguntas em que 12 foram objetivas e 7 subjetivas. O questionário é um instrumento utilizado como coleta de dados em que é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2005). No qual foi aplicado tanto para os alunos que estão cursando a disciplina quanto para os que já defenderam visando descobrir quais foram/são as principais dificuldades encontradas por eles no desenvolvimento do seu TCC. A plataforma utilizada foi o Google formulários com intuito de ter uma melhor compreensão da análise dos dados.

A terceira etapa consistiu na tabulação dos resultados a partir das análises obtidas com a aplicação dos questionários buscando responder o problema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo saber quais são/foram as principais dificuldades encontradas pelos estudantes na escrita monográfica no curso de Licenciatura em Matemática, e para responder a tal objetivo foi realizado um levantamento dos alunos que estão cursando a

disciplina de Monografia II, chegando a um quantitativo de 14 alunos, Assim como, também foi verificada a quantidade de alunos que já finalizaram e entregaram o trabalho de conclusão de curso, 20 alunos.

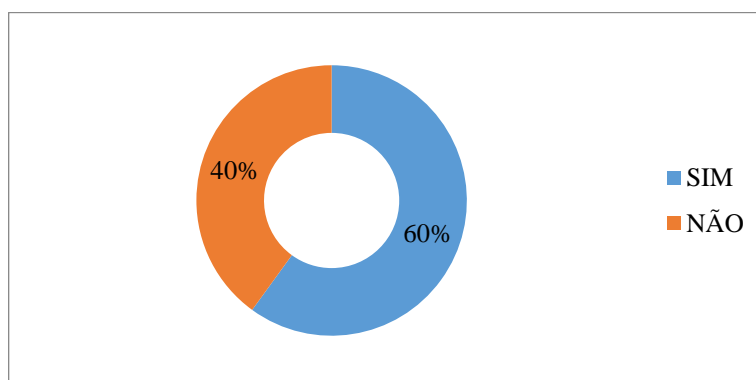
Feito esse levantamento o próximo passo foi à aplicação de um questionário o qual foi dividido em três seções, e os estudantes tiveram acesso a partir de um link disponibilizado através do *WhatsApp*, dos quais foram obtidos 15 questionários no total, sendo 79% oriundos dos alunos que estão cursando a disciplina de monografia II e 20% dos estudantes que já defenderam. Obtendo uma taxa de retorno de 44% de todo o quantitativo disponível. Desse total obtido 8 respostas representam o sexo masculino, e 7, o sexo feminino.

A primeira seção refere-se ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual esclarece os objetivos da pesquisa e também o anonimato dos estudantes, garantindo assim qualquer violação dos seus direitos. A segunda etapa referiu-se à caracterização dos alunos. E, a última, foi referente ao seu conhecimento em relação ao tema da pesquisa.

Deste modo, questionou-se aos estudantes se já tinham familiaridade com a escrita científica, e observou-se que 86,7% (13 estudantes) responderam negativamente. Também, foi observado que este mesmo quantitativo não procuraram curso externo de escrita científica de modo a ajudá-los a desenvolvê-la, possivelmente por terem se deparado ao universo da escrita apenas no ensino superior. Silva (2018) relata que os estudantes deveriam ter contato com a pesquisa científica desde o ensino fundamental, podendo evitar dificuldades futuras.

Contudo, foi verificado ainda que no transcorrer do curso de licenciatura, a instituição promoveu formação de escrita científica para auxílio dos acadêmicos, e como retorno um percentual positivo de 60% destes participaram deste momento formativo. Tal percentual pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Você teve alguma formação da escrita científica no transcorrer do curso, promovida por sua instituição de ensino?



Fonte: Dados das autoras (2023)

O gráfico acima mostra o quão importante é a formação da escrita científica, pois é ela quem irá delinear os passos que o educando irá percorrer na trajetória de sua pesquisa, até porque fazer uma pesquisa científica não é tão simples quando comparadas a pesquisas escolares cotidianamente. Pois, parte de um problema que busca uma solução à medida das possíveis hipóteses observadas por cada pesquisador. Como afirma Souza *et al* (2022, p. 5):

A pesquisa sempre parte de um problema, de uma pergunta, uma situação para a qual o acervo de informações disponíveis não produz a resposta satisfatória. Na busca pela solução do problema são levantadas hipóteses, que podem ser comprovadas ou contestadas pela pesquisa. Todo estudo é baseado em teorias, que, para serem evidenciadas, servem de ponto de partida para a verificação.

Os autores ainda destacam que na pesquisa científica é necessário haver todo um planejamento das ações em seu processo de estudo.

Entretanto, mesmo os estudantes tendo esse percentual significativo mostrado no gráfico 1 ainda é visível as dificuldades inerentes à escrita científica, pois, quando questionados sobre as suas principais dificuldades para desenvolverem a escrita, relataram que seguir as normas da ABNT foi uma das principais dificuldades. Também relataram que escrever numa linguagem científica somados a alguns problemas pessoais e psicológicos de certa forma atrapalham tanto em seu desempenho escolar quanto em sua escrita, assim como chamaram a atenção sobre o importante estímulo do orientador, que também é peça fundamental nesse processo de escrita.

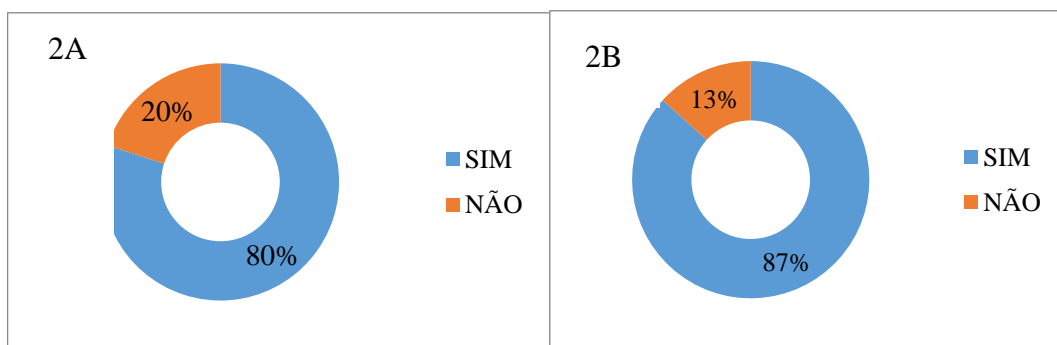
E, pensando em tais respostas, um dos questionamentos foi referente à preparação para a escrita do seu projeto. Onde foi verificado se a disciplina de Metodologia da Investigação Educacional, componente curricular obrigatório para os acadêmicos de licenciatura em matemática, contribuiu em sua preparação para quando fosse realizar as disciplinas Monografia I e II tivessem mais domínio na escrita. E ao analisar as respostas dos estudantes foi observado que das 15 respostas obtidas 9 responderam que tiveram uma boa preparação/orientação, enquanto, 2 responderam parcialmente, 3 responderam que não tiveram preparação/orientação e 1 respondeu não ter dado a devida atenção na disciplina o que resultou mais ainda em sua dificuldade em escrever. Sendo que no rol de disciplinas obrigatórias do curso de Matemática, essa é ministrada logo no 1º período, ou seja, é provável que este componente curricular estando no primeiro período vise dar subsídio aos estudantes com a pesquisa científica.

E, fazendo uma correlação com o trabalho de Costa e Silva (2020) tal disciplina é ofertada nos três últimos períodos do curso, o que possivelmente seria um agravante a mais para o aumento das dificuldades da escrita. Visto que, alguns dos estudantes teriam acesso à pesquisa nos anos finais da conclusão do curso. E o que também é preocupante, pois, mesmo sendo ofertada a disciplina nos períodos iniciais do curso ainda há dificuldades, logo, prolongando o tempo de sua defesa.

Os acadêmicos ao responderem sobre o período que duravam suas escritas, refletiram e disseram que o processo de escrita do trabalho de conclusão do curso perdurou de 4 meses a 2 anos. Assim como, para alguns a pandemia foi um dos entraves ainda maior na continuação do seu trabalho monográfico.

Mediante a isso, indagou-se aos estudantes se nas disciplinas de Monografia I e II as quais são ofertadas nos dois últimos períodos do curso tiveram as devidas orientações. E, a partir dos percentuais obtidos, fica nítido que com relação a tais orientações, os acadêmicos estiveram bem servidos. Como ilustra o gráfico 2. Sendo o gráfico 2A representando a disciplina de monografia I e o gráfico 2B a monografia II.

Gráfico 2 – Nas disciplinas de Monografia I e II você recebeu as devidas orientações pelo professor da disciplina?



Fonte: Dados das autoras (2023)

No entanto, mesmo com tais percentuais favoráveis, um trabalho monográfico ou o aperfeiçoamento da escrita não se dá apenas com as orientações passadas em sala de aula. É necessário à prática da escrita para que se habituem e consigam traçar os passos que irá seguir quando chegar o momento de escrever a monografia. E esse processo da escrita pode-se dar ao longo do curso com as devidas orientações seja do professor da disciplina como, também, de um orientador que possa ajudá-lo nesse trajeto. Outro ponto importante para este processo da escrita acadêmica é a formação científica em que a própria instituição de ensino pode

ofertar, e assim buscar sanar as possíveis dificuldades, como: a escolha do tema, a formulação das hipóteses para responder aos questionamentos de sua pesquisa, objetivos e metodologias.

Durante a aplicação dos questionários foram feitos questionamentos que pudessem mostrar quais seriam as maiores dificuldades dos alunos em desenvolver sua escrita. Observou-se que a relação aluno-orientador não foi considerada uma barreira em sua escrita, pelo contrário a relação pode enaltecer e evoluir o processo de escrita cada vez mais, pois, os mesmo já têm experiências e sabem como guiar os seus orientandos a percorrerem essa trajetória ao qual consideram tão difícil. E tal argumento fica perceptível ao observar as respostas de alguns estudantes quando indagados se a relação aluno e orientador pode auxiliar no desenvolvimento da escrita.

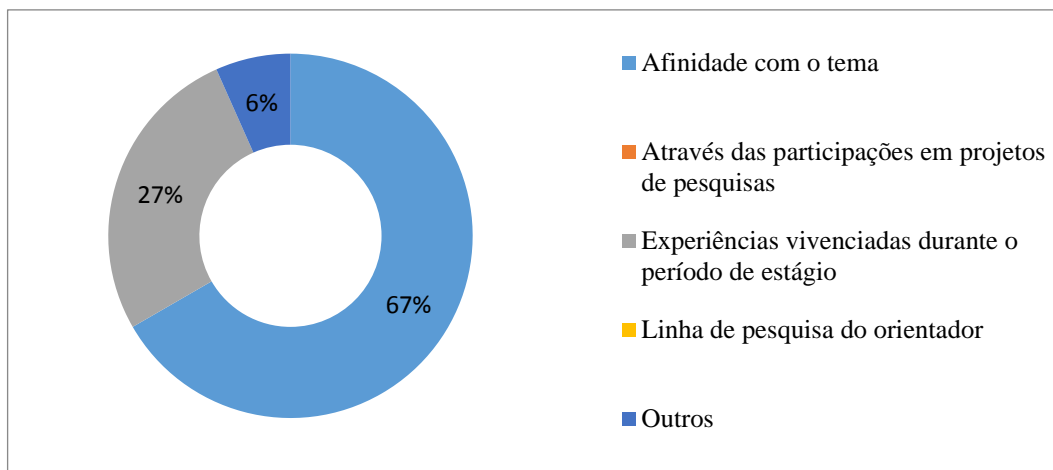
***Estudante 01:** Uma boa relação entre aluno e orientador é fundamental para que a produção acadêmica não passe por empecilhos. De nada vale o aluno se dedicar no trabalho e o orientador não dar a devida atenção e importância. Ou de nada vale o orientador auxiliar bem e o aluno não ter tanto interesse. Logo, o desenvolvimento e conclusão do trabalho acadêmico dependem da interação e relação entre ambas às partes.*

***Estudante 02:** Sim, por que o professor já está habituado com tal escrita. Dessa maneira, pode melhorar o desenvolvimento da escrita.*

***Estudante 03:** Sim, uma boa relação entre orientador e orientando faz que a escrita flua mais fácil, sem pressão ou bloqueios. O acolhimento das dificuldades do aluno por parte do orientador é fundamental para o êxito da escrita científica.*

Outro questionamento feito aos estudantes foi com relação ao método que utilizaram para a escolha do seu trabalho, em que foi elencada a partir de cinco aspectos. E a afinidade com o tema e as experiências vivenciadas durante o estágio foram as que os estudantes mais pontuaram para escolher seu tema. O gráfico 3 elucida tais respostas com seus respectivos percentuais.

Gráfico 3 – Qual foi o método utilizado para escolher o tema da sua Monografia?



Fonte: Dados das autoras (2023)

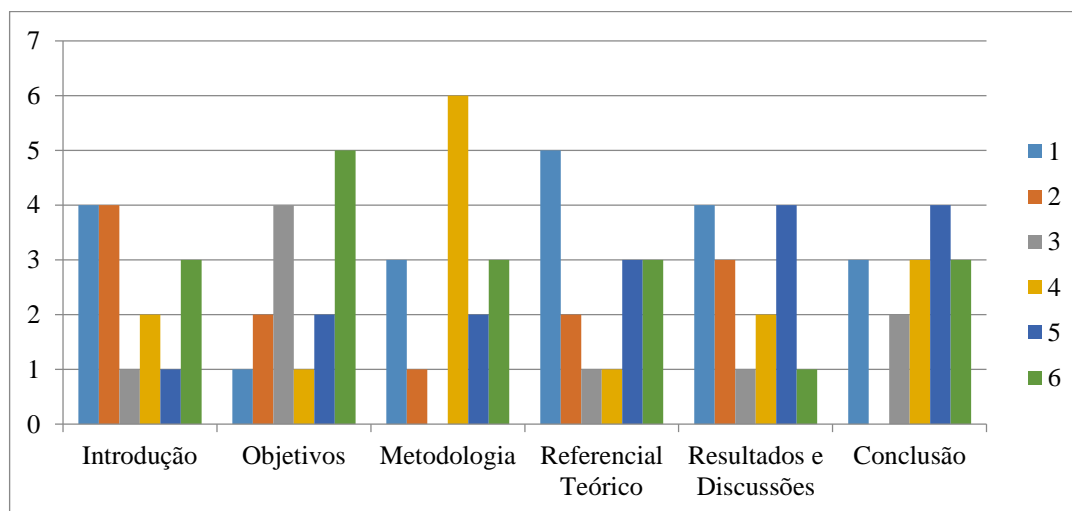
E tais aspectos foram pensados como uma forma de elucidar mais o questionamento e fazer com que os estudantes refletissem ainda mais com relação ao método utilizado. E afinidade representou um maior percentual por que escrever de um tema ao qual você já tem afinidade, em tese é mais fácil do que seguir a linha de pesquisa do orientador. Como segundo fator importante na escolha do tema, ficaram as experiências vivenciadas durante o estágio.

Outro aspecto importante para os estudantes é a escolha do título do seu trabalho, pois, não é simplesmente escolher, mas encaixar nos moldes do curso, ou seja, a sua temática tem que ser de relevância para o curso. Logo, o aluno tem que ter uma preparação para que assim possa conseguir desenvolver seu trabalho de modo que não o deixe frustrado ou até em sua não defesa. Vieira e Moura (2021, p.7) relatam que “uma das primeiras dificuldades ao produzir o TCC é dar um título, afinal de contas este é o primeiro enunciado do texto. Ele é o cartão de visita de qualquer trabalho científico”.

Foi verificado que os acadêmicos não possuem a prática de participação em projeto de pesquisas, haja visto que esse não foi um dos métodos escolhidos pelos estudantes para escolha do tema. É preciso esclarecer aos alunos que a experiência em um projeto, ou grupo de pesquisa é de suma importância no desenvolvimento da sua escrita, pois, sua participação de alguma forma realiza uma aproximação da escrita científica mesmo não tendo ainda domínio.

Outra questão pertinente foi com relação às etapas da monografia. Onde se indagou qual etapa tiveram mais facilidades e dificuldades em escrever em uma escala de 1 a 6. Sendo 1 para mais facilidade e 6 para mais dificuldades. Em que quanto mais para a direita significa dizer que os estudantes tiveram mais dificuldades, e quanto mais para esquerda significa dizer que tiveram mais facilidade. Como pode-se perceber no gráfico 4.

Gráfico 4 – Em uma escala de 1 a 6, sendo 1 para mais dificuldade e 6 para mais facilidade. Durante a escrita da sua Monografia o que você achou mais difícil escrever?



Fonte: Dados das autoras (2023)

E ao analisar o gráfico acima percebe-se que as etapas que apresentaram mais dificuldades foram os objetivos, metodologias e conclusão que assim como as outras etapas são fundamentais para a escrita do trabalho, já que uma complementa a outra, ou seja, as etapas devem estar alinhadas. E, ainda é possível observar que a metodologia foi uma das etapas que representou uma dificuldade maior, uma vez que, a mesma que irá ensejar todo o percurso metodológico a ser feito no trabalho. Pode-se afirmar que é uma das etapas mais cruciais para o projeto, pois, significa o planejamento de toda a pesquisa. Assim, vale destacar o que Falcão Júnior *et al.* (2014, p.5) relatam:

A metodologia é um fator determinante para a pesquisa científica, é ela que determina como o trabalho irá se desenvolver no projeto que está sendo produzido. A metodologia irá direcionar como o artigo será trabalhado de forma a responder os questionamentos e os objetivos que incentivou o pesquisador a desenvolver o projeto. A partir do planejamento o pesquisador deverá selecionar o tipo de pesquisa que deverá ser implantado.

Vieira e Moura (2021, p.6) descreve o TCC como um trabalho impresso o qual tem suas respectivas seções, a começar pelos elementos pré-textuais e textuais e por fim os elementos pós-textuais, e que a orientação ao discente pode nortear os caminhos metodológicos que nortearam a sua escrita acadêmica. Logo, possivelmente podem-se sanar as principais dificuldades que podem apresentar nas etapas de elaboração do seu TCC em suas diferentes modalidades, assim, como no aprimoramento da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi visto não é simples desenvolver a escrita acadêmica, é um processo ao qual o estudante passa quando começa a escrever trabalhos com teor científico e a sua prática poderá ajudar a sanar suas principais dificuldades como, também, as orientações que ao longo desse processo são elementos essenciais.

Dessa forma, é de grande importância que as instituições forneçam meios para que comecem a prática da escrita desde cedo como uma das soluções possíveis de minimizar as suas dificuldades em seu projeto monográfico e que tal escrita se dê ao longo do curso para já se adaptarem a uma nova forma de escrever a partir de oferta de cursos de extensão de escrita acadêmica, assim não se limitando apenas às disciplinas científicas que constam no componente curricular, onde poderão aprender as normas, métodos, aplicação da pesquisa e como fazer a análise dos dados.

Outro ponto importante na aplicação do questionário e que é de grande importância para a conclusão deste trabalho foi indagar aos estudantes o que a instituição poderia fazer para que minimizem as dificuldades na elaboração e escrita da sua monografia. Em que relataram que desde o início já deveria haver o incentivo para a elaboração da monografia, como, também, que a disciplina monografia I deveria ser ofertada na metade do curso para que desenvolvessem o seu trabalho com excelência, e também, terem mais acessibilidade e serem capacitados através de cursos de formação, assim como que disponibilizassem periodicamente uma pessoa que ajudassem sobre as normas e linguagem da ABNT. Assim, seria possível desenvolverem e melhorarem a sua escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. R. da. S.; SILVA, W. M.. **Principais dificuldades relatadas por discentes sobre a elaboração do trabalho de conclusão de curso**. VI CONEDU - Vol 2. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1813-1828. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65575>>. Acesso em: 18/02/2023 20:34.

FALCÃO JUNIOR, M. A. G.; SILVA, M. S.; BEZERRA, M. P; OLIVEIRA NETO, E. A. de; SILVA, G. M. da. As dificuldades na elaboração de artigos científicos para alunos de graduação na área da Ciência da Informação: o caso do mini-curso de elaboração de artigos científicos do curso de Gestão da Informação da UFPE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17527>. Acesso em: 18 fev. 2023.



MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como método de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, Vol.2, nº 4 – julho – dezembro 2017.

SILVA, A. M. P. M. da. **Iniciação à pesquisa científica: os desafios enfrentados pelos estudantes para a construção do trabalho de conclusão do fundamental**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47657>>. Acesso em: 18/02/2023 20:37.

SILVA, M. Z. da; VENTURINI, J. C; NEZ, E. de. **Quali x Quanti – Quanti x Quali: Desvendando Mitos e verdades sobre as Abordagens na Pesquisa em Ciências Contábeis**. XVIII USP International Conference in Accounting. São Paulo, 25 a 27 de julho de 2018. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/18UspInternational/ArtigosDownload/1220.pdf>. Acesso em: 18/03/2023 21:20.

SOUZA *et al.* Avaliação das dificuldades de escrita científica na elaboração da dissertação: um estudo com discentes de pós-graduação. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXVI - Vol. XXVI - (1): Janeiro/Dezembro – 2022. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXVI_1/agb_xxvi_1_web/agb_xxvi_1-12.pdf. Acesso em: 26/03/2023 21:20.

VIEIRA, R. L. G; MOURA, J. F. Os desafios da escrita do trabalho de conclusão de curso de pedagogia em uma universidade maranhense. **Horizontes**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021022, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1146>. Acesso em: 26 mar. 2023.